

TÉCNICO - Etologia

Linguagem do Canário

A.Simas (ornitólogo)

O canário doméstico (*serinus canaria*) emite diferentes sons, canções e manifesta várias expressões corporais. É desta forma que macho e fêmea conseguem se comunicar entre si, com os de outras espécies e até com os humanos.

Sobre o canto do macho muito já se escreveu, porém sobre as cantigas da fêmea a bibliografia é escassa.

Prestando atenção e apurando o ouvido, o criador de canário poderá perceber e identificar os diferentes trinos ou trinados dos canários. É impressionante como se comunicam com o parceiro, os filhotes e outros canários. É um repertório enorme de variedade de sons e canções.

Tanto os canários quanto outros pássaros costumam comunicar-se de vários modos, combinando movimentos com vocalizações em vários contextos, como interações sexuais, interações agressivas, sinal de alarme, pedido de comida etc.

Nos canários, a vocalização mais frequente é o piado de chamada, alto e breve, denominado pelos entendidos de “chamada simples” (SC= simple call). Basta separar um canário ou mudar a gaiola de lugar que ele começa a piar, saltando de um poleiro para o outro. Um estudo demonstrou que essas chamadas, muito comuns na troca de “mensagens” entre eles, são importantes inclusive na manutenção da coesão da colônia.

Pequenos trinados baixos da canária ou a vibração do ninho, provocada quando os pais pousam na borda do mesmo, fazem os ninhegos, ainda de olhos fechados, erguer a cabeça, esticar o pescoço e abrir o bico para receber alimentação. Criadores experientes, ao alimentar manualmente os filhotinhos, utilizam essa técnica de bater no ninho para que abram o bico.

Os filhotes, ainda no ninho ou fora dele piam alto e repetidamente, pedindo comida aos pais, piados que costumam batizar de “chamadas de ansiedade”. Quanto mais alto piarem mais comida terão, monopolizando

a atenção dos pais e ao receber o alimento agradecem, batendo as asas e emitindo outro trinado.

Já a fêmea, quando pede comida ao macho, dá um pequeno trinado, baixinho e da mesma forma bate as asas em agradecimento. O mesmo trinado, denominado de “trinado simples” (ST= simple trill) é ouvido quando macho e fêmea trocam “beijinhos”, namorando através das grades. O “trinado simples” é composto de repetidas “chamadas simples”, em nível baixo, com variação de notas. O ST é usado pelas fêmeas para sinalizar uma motivação social ao invés de uma motivação sexual.

Na natureza, os pássaros costumam brigar por território, alimentos, defesa do ninho, disputa de liderança, conquista da fêmea e até no acasalamento. Os canários não fogem à regra, mesmo confinados à gaiola, brigam até pelo lugar no poleiro. Os sons que vocalizam machos e fêmeas podem variar, mas basicamente são de “trinado simples” (ST), de 3 a 6 notas. A agressividade se manifesta inicialmente por um carcarejo de sons roucos e baixos (“reclamação”) e intimidação física, depois por sons muito estridentes (“xingamento”) e demonstração física de força, abrindo asas e arrepiando as penas da cabeça e por último pela agressão física. Os sons emitidos são variados e o perdedor ao ser agredido emite piados (SC) como se fossem gritos de dor.

A comunicação do canário com os humanos pode ser uma saudação de trinado simples (ST) de 2 a 3 notas, quando vê o criador, ou, quando está com fome ou sede, por uma expressão corporal de movimentos de cabeça, demonstrando ansiedade, próximo à grade, como quem procura algo na mão do tratador. Se o canário permanece parado no poleiro com as penas arrepiadas “embolado” é como se estivesse dizendo “Não estou me sentindo bem, estou doente” e, quando aparece dormindo durante o dia, com a cabeça enfiada na asa, está dizendo “Salve-me ou vou morrer!”.

Quase todos os machos, quando você os pega na mão, fazem um trinado simples (ST) de 3 ou 4 notas, o que auxilia o criador na sexagem dos canários. Se fizer o trinado é macho, porém se não trinar, não quer dizer que seja fêmea, pois a resposta daqueles mais mansos ou quando não estão “prontos” é igual à das fêmeas que no máximo podem dar um piado (SC).

Já o “sinal de alerta” é um piado (SC) longo e grave, semelhante a um apito, sonorizado pelo líder do grupo (macho-alpha) ao vislumbrar alguma situação de perigo, como o de um gavião, seja o Carijó (*Rupornis magnirostris*) ou o Caracará (*Caracara plancus*), pousado no alto de um prédio ou numa torre de transmissão próxima. Quando ouvem o alerta, todos os canários, ao invés de fugirem ou se esconderem, ficam estáticos e silenciosos, menos o líder que continua repetindo o piado, e, ao primeiro sinal de risco eminente, seja até mesmo um movimento brusco do criador, todos esvoaçam se debatendo nas gaiolas. O mais intrigante é que quando se trata de um urubu (*Coragyps atratus*) que aparece no mesmo lugar, nada acontece. Outros pássaros também não metem medo.

O trinado mais importante é o do “pedido de gala” denominado de “trinado específico da fêmea” (FST= *female specific trill*). Só a canária emite este trinado. Este é o tema desenvolvido na tese, citada na bibliografia, sobre a “influência dos trinos das canárias no comportamento sexual dos machos”, cujas vocalizações podem revelar as preferências femininas para determinadas características masculinas e podem afetar o comportamento dos machos. Os pesquisadores inclusive testaram se o canto do macho estimula a emissão desses trinos. Será que é a fêmea quem escolhe o parceiro?

A dança dos tangarás (*Chiroxiphia caudata*) é o mais belo espetáculo de seleção sexual, onde os machos em fila se apresentam para a fêmea, um de cada vez, fazendo bailados no ar, para que ela faça a escolha de com quem irá acasalar. Isto está registrado no vídeo “Tangará Dançarino em Tejuapá-SP” (https://www.youtube.com/watch?v=zRkbwI8EM_w).

Em contraposição a dança nupcial do canário é pobre, porém valorizada por seu canto que consegue

“convencer” a fêmea a aceitá-lo, ou seja, a emissão de sons de determinada frequência e a repetição de notas, chamadas de “frase *sexy*” são os estímulos que desencadeiam o processo de excitação sexual da fêmea.

A pesquisa demonstrou que as canárias emitem os trinos específicos de solicitação de cópula (FST) em resposta a este tipo de canto do macho. “Observou-se a manifestação de certos sinais femininos em relação aos diferentes cantos do macho, revelando um sistema altamente diferenciado de sinalização feminina que pode ser discutido à luz do papel das características femininas para entender a seleção sexual em uma perspectiva mais ampla.”

Um comportamento bem conhecido da canária e de outras aves canoras é a demonstração de solicitação de cópula (CSD= *Copulation Solicitation Display*): a fêmea agacha-se, arqueia as costas e simultaneamente levanta a cauda para frente e a cabeça para trás, afasta as asas do corpo, vibrando-as e pulsando a cloaca, enquanto emite um trinado específico (figura 1).

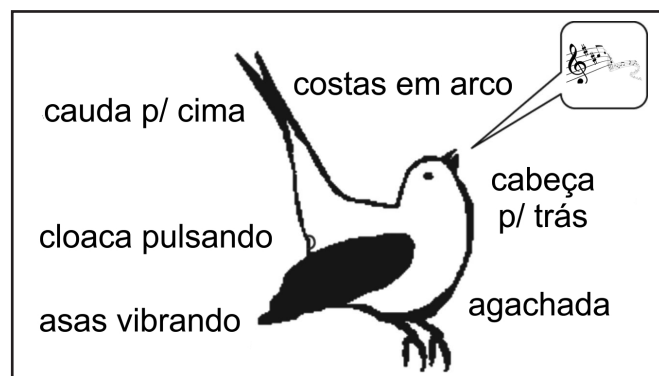


Figura 1 – Representação esquemática de canária pedindo gala.

Segundo essa pesquisa, as canárias abaixam pedindo gala (CSD) para trechos (“tour”) do canto do macho denominados “frases *sexy*”, onde há uma constante relação entre a largura de banda da frequência e a taxa de repetição da sílaba dentro da canção. As respostas foram em grande número para as canções de maior taxa e decresceram gradativamente com a persistência da estimulação (efeito de habituação).



Macho galando a fêmea - foto capturada do vídeo do Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=RHYNFIUe7H8>

Experimento

Na pesquisa foram utilizadas 16 canárias domésticas de 3 a 5 anos, incubadas e criadas em laboratório e com experiência prévia de reprodução.

Trinta e dois cantos de canários de duração de 6 segundos foram gravados com frequência de amostra de 22 050 Hz, contendo duas notas introdutórias (0,75 s), depois uma “frase *sexy*” (1,50 s) e seis notas conclusivas (3,75 s). As “frases *sexy*” provocaram respostas sexuais fortes nas canárias e demonstraram respostas sexuais mais altas quando a taxa de repetição da sílaba da frase *sexy* aumentou, de 10 para 20 sílabas por segundo. Como controle, foram usadas três diferentes canções naturais de mandarim (*Taeniopygia guttata castanotis*), que não provocaram qualquer reação nas canárias (figura 2).

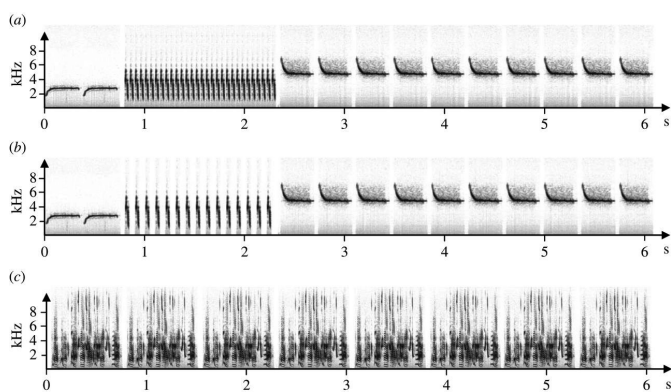


Figura 2: (a) canto do canário c/frase *sexy* (20x); (b) canto do canário c/frase *sexy* (10x) e (c) canto do passarinho mandarim.

SC é a chamada simples que consiste de uma única nota. ST é um trinado simples composto de mais de

uma nota, emitido em uma sequência rítmica com um nível de pressão sonora constante. FST é um conjunto de chamadas e trinados de diferentes notas com variações da quantidade, emitidas em uma sequência arritmica, com variação no nível de pressão sonora. OC= outras chamadas não categorizadas (figura 3).

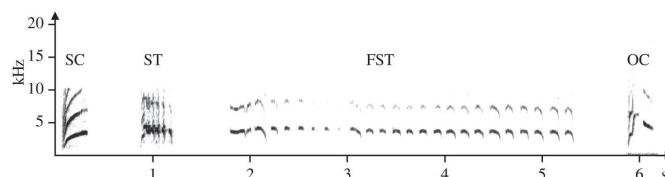


Figura 3 - Sonograma dos tipos de chamada: SC, chamada simples; ST, trinado simples; FST, trinado específico da fêmea; OC, outra chamada.

Durante o experimento, frente ao canto do macho, as fêmeas vocalizaram diferentes chamadas e trinados, porém não houve correlação entre os sinais femininos e essas vocalizações, exceto no que diz respeito ao trinado específico da fêmea (FST) o qual só ocorreu ao abaixar pedindo gala, comprovando significativa correlação positiva entre os dois fatos e, algumas vezes, abaixaram sem vocalização alguma, demonstrando que o inverso não é verdadeiro. Os FSTs sobrepuseram à canção masculina durante os testes. Assim, FSTs foram uma resposta clara ao canto do macho, sugerindo comunicação interativa entre os companheiros. A suposição é que as canárias maximizam suas chances de copular com um macho ao realizar um FST e um CSD ao mesmo tempo. O macho pode ser atraído pelo trinado FST da fêmea, mesmo que não esteja perto dela e não a veja abaixar (CSD). Descobriram também que os diferentes tipos de chamada são pronunciados por fêmeas em momentos bem diferentes em relação ao canto do macho.

Concluíram, inclusive, ser improvável que o FST seja um subproduto das vibrações das asas ou das vibrações da cloaca observadas na CSD e que, mecanicamente, a FST e a CSD podem estar associadas aos mesmos mecanismos hormonais, uma vez que as concentrações plasmáticas de estradiol desempenham um papel crucial no desencadeamento da CSD em fêmeas de canário. O estradiol é aplicado na pecuária na forma injetável para induzir o cio das fêmeas.

Nenhuma referência encontrei de sua aplicação na avicultura, muito menos na canaricultura.

Como o experimento foi realizado com gravações do canto do macho, concluo eu – o que já sabia – que as canárias abaixam pedindo gala ao ouvir o canto do canário, mesmo sem vê-lo fisicamente.

Finalmente, os pesquisadores acrescentam que “pouco se sabe sobre os sinais particulares trocados antes da cópula, mas a quietude dos trinados da cópula pode reduzir a detecção de ninhos por predadores ou interrupção da cópula por rivais. De fato, as interações vocais macho-fêmea podem ser afetadas pelo ambiente social, já que os machos vizinhos podem escutar as interações de cortejo dos rivais ou as chamadas das fêmeas dos rivais para realizar copulações extraconjugais. As fêmeas também podem escutar as interações vocais macho-fêmea para direcionar suas preferências. São necessários mais estudos

para compreender a evolução das interações vocais macho-fêmea dentro de uma rede de comunicação”.

Bibliografia:

“*Female signalling to male song in the domestic canary, *Serinus canaria**”, de autoria de Mathieu Amy, Pauline Salvin, Gerard Leboucher (Laboratoire Ethologie Cognition Développement - Université Paris Ouest) e Marc Naguib (Behavioural Ecology Group, Department of Animal Sciences, Wageningen University, Wageningen, The Netherlands), publicada, em 2015, no Royal Society Open Science sob os termos de Licença da Creative Commons: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>, que permite o uso irrestrito, desde que o autor e fonte sejam creditados.
